

TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP
SÃO PAULO, 26 DE ABRIL DE 2006

Resultados trimestrais 2006
Janeiro – Março



TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP

São Paulo, 26 de Abril de 2006

Resultados trimestrais 2006
janeiro – março

ÍNDICE

DESTAQUES DOS RESULTADOS	2
DESTAQUES DAS RECEITAS	6
DESTAQUES DOS GASTOS OPERACIONAIS	9
OUTROS DESTAQUES	12
EVENTOS SOCIETÁRIOS	14
NOTAS ADICIONAIS	17
RESUMO HISTÓRICO	18
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	20
BALANÇOS PATRIMONIAIS	21
DADOS OPERACIONAIS	22
TARIFAS	23
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	24

DESTAQUES DOS RESULTADOS

<i>Dados consolidados não auditados (Milhões de reais)</i>	Janeiro - Março		
	2006	2005	% Var
Receita operacional líquida ^{1/}	3.617,8	3.385,0	6,9
EBITDA ^{2/}	1.623,3	1.530,7	6,0
Margem EBITDA (%)	44,9%	45,2%	(0,4) P.P.
Resultado operacional	869,9	739,8	17,6
Resultado antes dos impostos e participações	875,8	748,5	17,0
Resultado líquido	587,0	489,9	19,8
Ações em circulação (milhões)	492,0	493,6	(0,3)
LPA	1,19	0,99	20,2
Linhas instaladas comutadas (ooo)	14.322,8	14.200,0	0,9
Linhas em serviço (ooo)	12.376,9	12.364,0	0,1
Densidade telefônica (por 100 habit.)	30,9%	31,3%	(0,4) P.P.
Linhas em serviço/empregado ^{3/}	1.908	1.778	7,3
Digitalização da rede (%)	100,0	98,7	1,3 P.P.

1/ A Receita Operacional Bruta do acum. até mar06 foi de R\$5.110,9 milhões e a do acum. até mar05 foi de R\$4.781,1 milhões. As deduções, que incluem ICMS, PIS, COFINS, ISS, IPI e descontos concedidos foram de R\$1.493,1 milhões no acum. até mar06 e de R\$1.396,2 milhões no acum. até mar05.

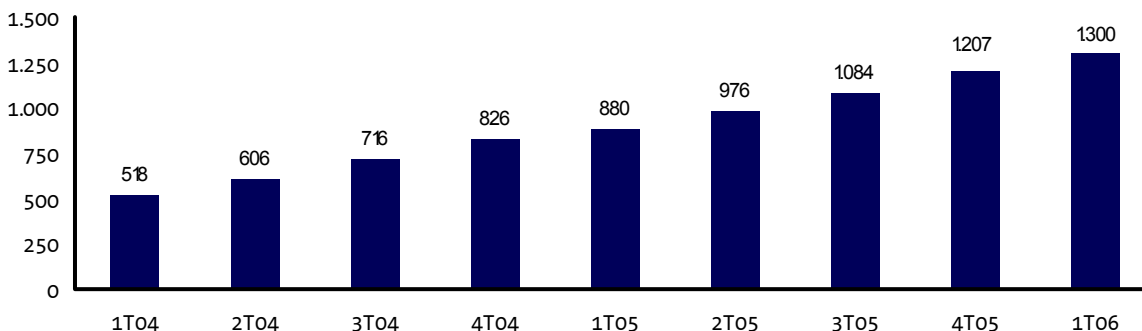
2/ Resultado antes da depreciação/amortização e receitas (despesas) financeiras - EBITDA.

3/ Para o cálculo deste índice, LIS considera linhas fixas em serviço mais linhas ADSL.

ADSL é oferecido com a marca “Speedy” e atingiu 1.300.056 clientes em março de 2006, apresentando um incremento de 7,7% em relação ao 4T05. Em relação a março de 2005, o crescimento foi de 47,7%, em linha com o ritmo de crescimento dos últimos trimestres. Este é um produto prioritário para a empresa dado que fideliza o cliente. A Telesp está investindo em novos produtos sobre a plataforma ADSL, com vistas a ampliar sua oferta de serviços e tornar-se ainda mais competitiva.

EVOLUÇÃO DOS CLIENTES ADSL

(Milhares)

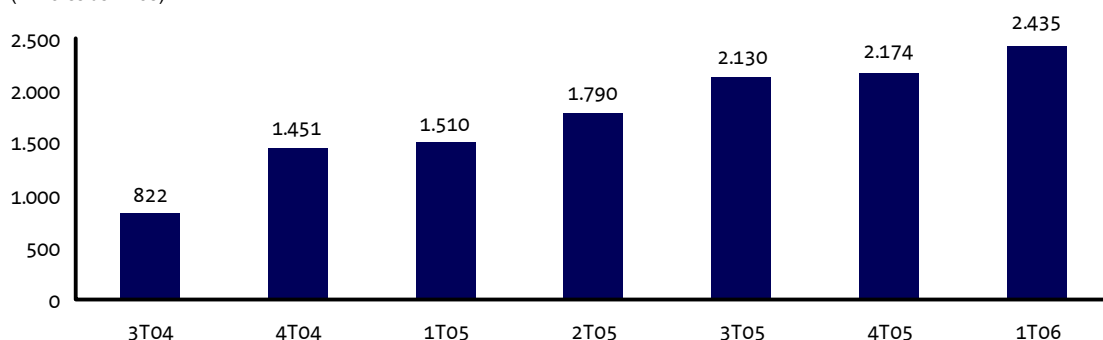


Planos alternativos de telefonia fixa – Os planos alternativos de telefonia fixa rentabilizam a capacidade instalada da Telesp e atendem segmentos do mercado que antes não tinham opções mais econômicas para acesso ao telefone fixo. Isto reflete o compromisso da Telesp com a universalização dos serviços de telecomunicações no Estado de São Paulo, superior às exigências regulatórias, e à socialização do acesso à comunicação e informação. No 1T06 foram lançados planos alternativos focados em determinados segmentos de mercado, além dos planos de minutos, conforme segue:

- **Linha Lazer**, lançado em 13 de janeiro de 2006, este serviço é focado para casas de veraneio ou de uso temporário, onde ainda não existe uma linha telefônica instalada. O controle dos gastos com telefone neste caso é feito através de uma senha para bloqueio e desbloqueio de ligações. A mensalidade do serviço é de R\$34,90 (sem franquia), mas promocionalmente quem já possui uma linha clássica instalada em outro município pagará apenas R\$19,90. A habilitação da Linha Lazer é de R\$88,00 divididos em 10 parcelas. As ligações são cobradas por minutos, inclusive as chamadas locais.
- **Planos de minutos**, lançado em 26 de janeiro de 2006, estes planos proporcionam descontos de até 40% nas ligações locais, com descontos progressivos em relação ao volume de minutos contratados. Existem também versões para chamadas de fixo para celular e para chamadas de longa distância intra-estadual. No 1T06 foram comercializados mais de 195 mil planos de minutos.
- **Linha Controle**, lançado em 02 de fevereiro de 2006, este serviço permite o controle total de gastos com telefone fixo. Com uma mensalidade de R\$64,00 (inclui impostos), este plano dá direito a um pacote promocional de 400 minutos de conversação fixo-fixo. Para os minutos excedentes e para as ligações de longa distância e para celular, o cliente utiliza o Cartão da Economia (pré-pago). A habilitação da Linha Controle tem valor promocional de R\$88,00 divididos em 10 parcelas.
- **Linha Jovem**, lançada em 10 de fevereiro de 2006, este serviço é ideal para a segunda linha telefônica de uma residência e garante o controle de gastos com uma conta mensal fixa. Tem uma mensalidade promocional de R\$46,90 (incluindo assinatura básica) para clientes que já possuem uma linha telefônica no mesmo CPF e endereço. Esta linha oferece uma franquia de 450 minutos para ligações fixo-fixo e para ligações de longa distância e para celular o cliente utiliza o Cartão da Economia (pré-pago). A habilitação da Linha Jovem tem valor promocional de R\$88,00 divididos em 10 parcelas.

EVOLUÇÃO DOS PLANOS ALTERNATIVOS DE TELEFONIA FIXA

(Milhares de linhas)

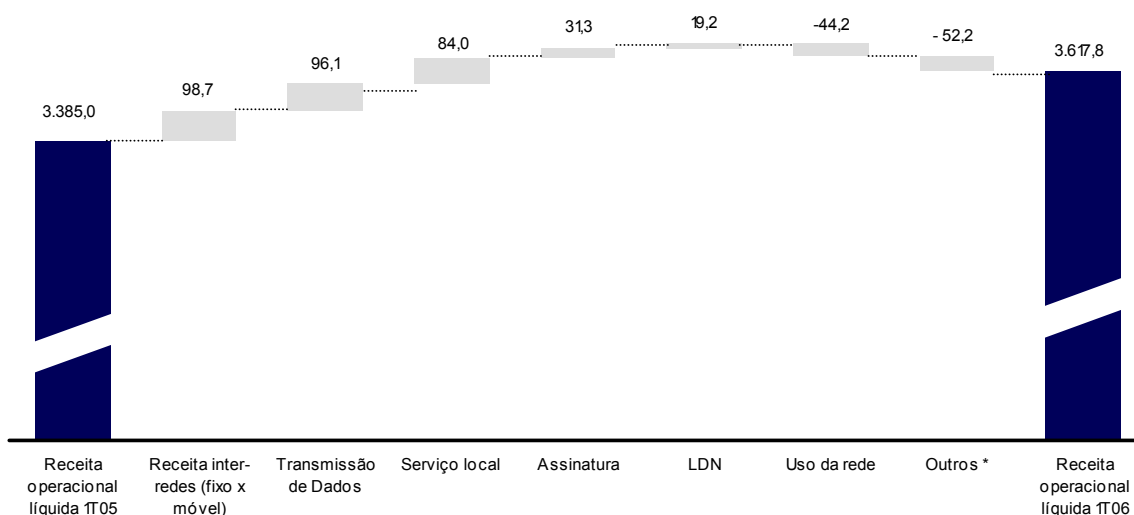


A **receita operacional líquida** acumulada até março de 2006 foi de R\$3.617,8 milhões, que comparada à receita apurada no mesmo período do ano anterior de R\$3.385,0 milhões, apresentou um aumento de R\$232,9 milhões ou 6,9%, justificada principalmente pelo realinhamento tarifário ocorrido em 2005, impactando o serviço local e a Longa Distância, além do crescimento do serviço Speedy e serviço de Linha Inteligente, parcialmente contrabalançados pela queda na receita de uso de rede e de cessão de meios. Quando comparamos o 1T06 com o 4T05, observamos uma redução de R\$137,4 milhões ou 3,7%, justificada principalmente pela sazonalidade histórica do período e pela queda na receita de uso da rede.

A **Margem EBITDA** do primeiro trimestre de 2006 foi de 44,9%, apresentando-se praticamente estável em relação ao 4T05. Quando comparamos o 1T06 com o 1T05, observa-se uma queda de 0,4p.p., contribuindo para isto a queda na receita de uso da rede, o aumento dos tributos e dos gastos com pessoal. Este efeito foi parcialmente contrabalançado pelo realinhamento tarifário ocorrido em 2005, além do crescimento do serviço Speedy.

FONTES DE VARIAÇÃO NA EVOLUÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA DE 1T05 PARA 1T06

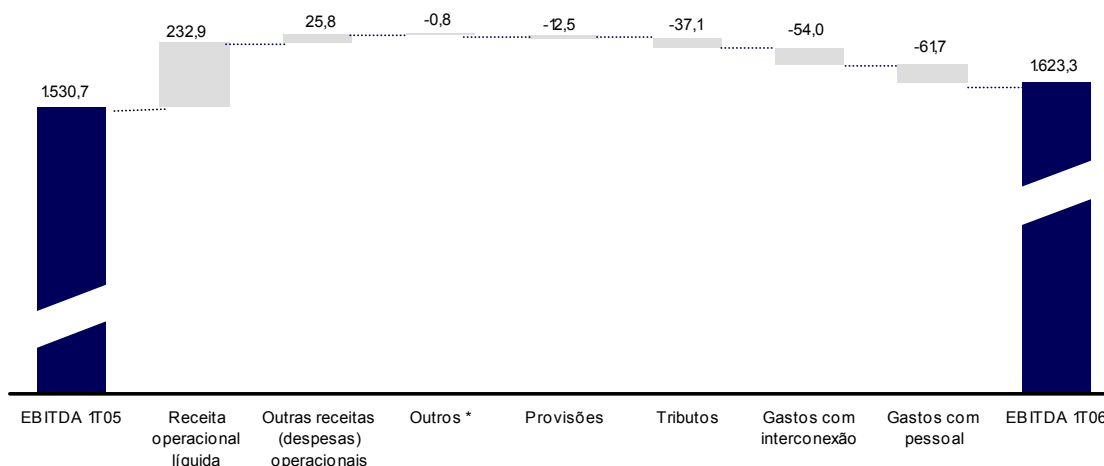
Dados não auditados (R\$ Milhões)



* Deduções, LDI, Habilitação, Cessão de meios, Telefonia Pública e Outros serviços adicionais.

FONTES DE VARIAÇÃO NA EVOLUÇÃO DO EBITDA DE 1T05 PARA 1T06

Dados não auditados (R\$ Milhões)

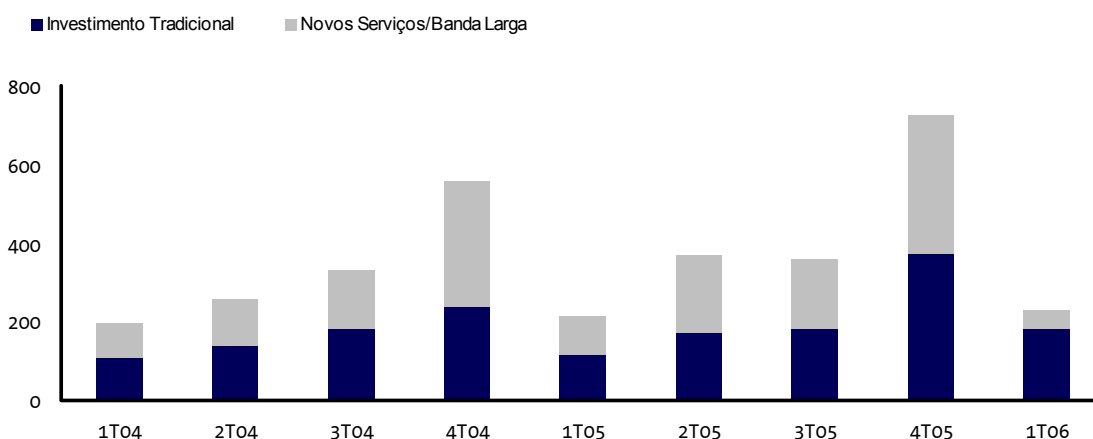


* Ganho (perda) com investimentos, Serviços de Terceiros, Materiais e Outros.

O **Capex** consolidado no acumulado até março de 2006 foi de R\$228 milhões. Este número está em linha com as necessidades da empresa e confirma o compromisso do Grupo Telefônica no Brasil com vistas ao longo prazo, tanto na manutenção e socialização dos serviços tradicionais como de crescimento nos novos serviços.

EVOLUÇÃO DO INVESTIMENTO

R\$ milhões



O **endividamento da empresa** em 31 de março de 2006 era de R\$2.628,7 milhões, 5,1% menor que em 31 de março de 2005. Em 31 de dezembro de 2005 o endividamento da empresa era de R\$2.691,9 milhões. O perfil de endividamento da Telesp é otimizado em função das alternativas e condições de financiamentos disponíveis no mercado financeiro e da situação econômico- financeira da empresa a cada momento.

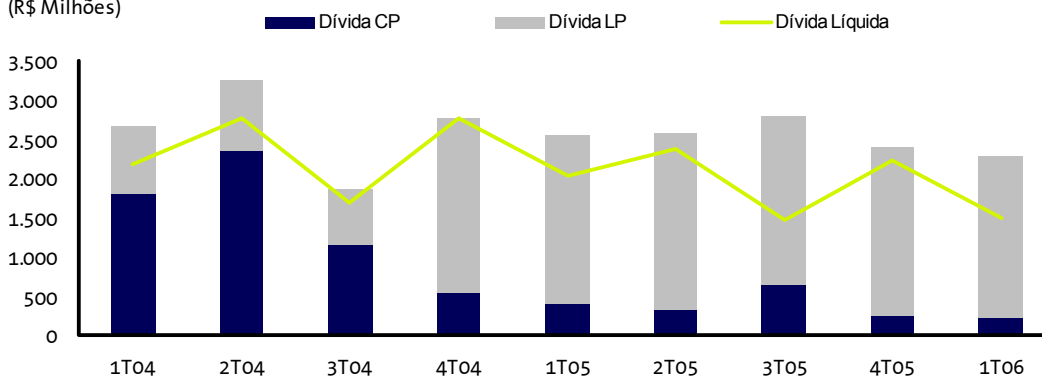
DÍVIDA LÍQUIDA FINANCEIRA

(R\$ Milhões)

	Março/06	Dezembro/05	Março/05
Dívida de Curto Prazo	(217,4)	(246,8)	(396,4)
Dívida de Longo Prazo	(2.059,0)	(2.150,9)	(2.142,2)
Dívida Total	(2.276,4)	(2.397,6)	(2.538,6)
Ganho / Perda nas Operações de Derivativos	(352,4)	(294,3)	(230,7)
Dívida (pós-operações de derivativos)	(2.628,7)	(2.691,9)	(2.769,3)
Caixa	1.128,4	463,5	744,0
Dívida Líquida	(1.500,4)	(2.228,4)	(2.025,4)

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA

(R\$ Milhões)

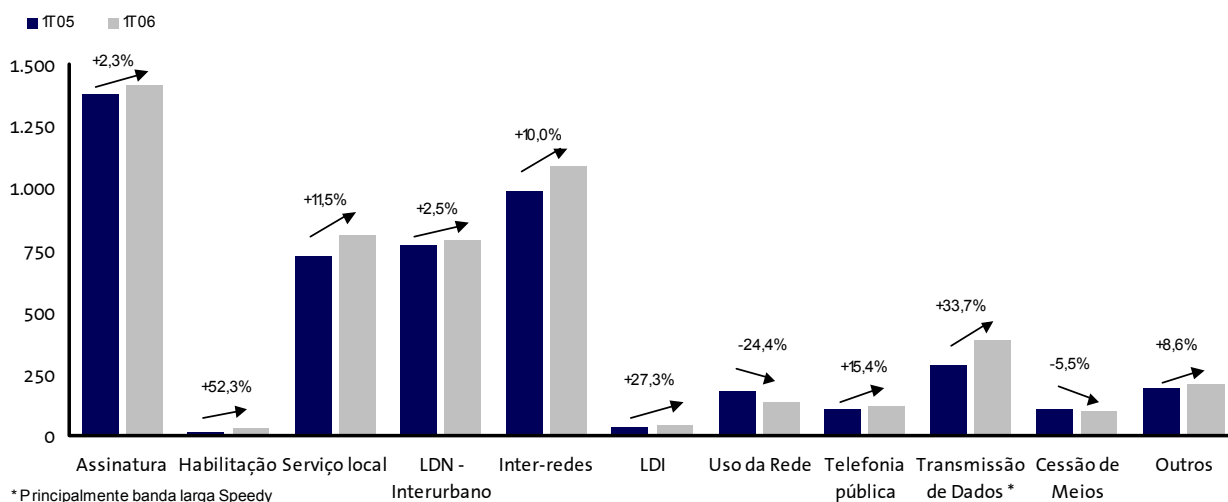


DESTAQUES DAS RECEITAS

A receita operacional bruta acumulada até março de 2006 atingiu R\$5.110,9 milhões, apresentando um crescimento de R\$329,8 milhões ou 6,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Quando comparamos o 1T06 com o 4T05, observamos uma redução de R\$178,7 milhões ou 3,4%.

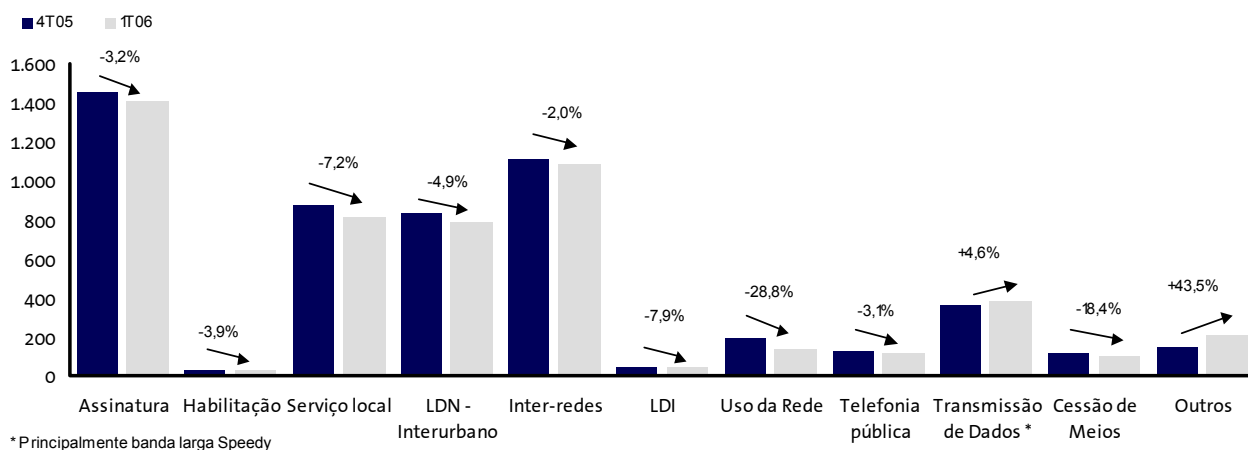
EVOLUÇÃO DOS ITENS DE RECEITA OPERACIONAL BRUTA DE 1T05 PARA 1T06

(R\$ Milhões)



EVOLUÇÃO DOS ITENS DE RECEITA OPERACIONAL BRUTA DE 4T05 PARA 1T06

(R\$ Milhões)



As variações são justificadas pelos itens a seguir:

Assinatura: atingiu R\$1.411,7 milhões no 1T06, apresentando um acréscimo de R\$31,3 milhões ou 2,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao realinhamento tarifário ocorrido em 2005, além do sucesso na comercialização dos planos alternativos de telefonia fixa. No comparativo 1T06 x 4T05, observamos uma redução de R\$46,5 milhões ou 3,2% justificado por mudança na apropriação do faturamento dos planos alternativos.

Habilitação: atingiu R\$26,3 milhões no acumulado até março de 2006, apresentando um crescimento de R\$9,0 milhões ou 52,3% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, devido ao reajuste tarifário ocorrido em 2005 e à habilitação de novos planos alternativos. No comparativo 1T06 x 4T05, houve uma redução de R\$1,1 milhões ou 3,9% devido ao menor número de habilitações no período.

Serviço local: atingiu R\$811,4 milhões no 1T06, apresentando um crescimento de R\$84,0 milhões ou 11,5% em comparação ao mesmo período de 2005, em função do reajuste tarifário ocorrido em 2005 de 7,27% e ao sucesso da expansão dos planos alternativos que possuem precificação diferenciada para assinatura e uso local. Quando comparamos 1T06 x 4T05, observamos um decréscimo de R\$63,2 milhões ou 7,2% devido à redução do tráfego, devido ao menor número de dias úteis do 1T06 além da sazonalidade histórica deste serviço no período.

LDN: atingiu R\$788,5 milhões no 1T06, apresentando um crescimento de R\$19,2 milhões ou 2,5% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Quando comparamos 1T06 x 4T05, observamos um decréscimo de R\$40,2 milhões ou 4,9%. As variações são justificadas pelos seguintes fatores:

Longa distância intra-estadual: atingiu R\$537,2 milhões no 1T06, apresentando um acréscimo de R\$3,7 milhões ou 0,7% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, devido ao reajuste tarifário ocorrido em 2005. Quando comparamos 1T06 x 4T05, observamos um acréscimo de R\$5,9 milhões ou 1,1% devido a uma recuperação pontual de tráfego SMP de períodos anteriores no 1T06 junto a operadoras móveis.

Longa distância interestadual: atingiu R\$251,2 milhões no 1T06, apresentando um crescimento de R\$15,5 milhões ou 6,6% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, devido basicamente ao reajuste tarifário ocorrido em 2005. Quando comparamos 1T06 x 4T05, observamos uma redução de R\$46,2 milhões ou 15,5% devido basicamente a sazonalidade e ao menor número de dias úteis do período.

Receita inter-redes: atingiu R\$1.086,4 milhões no 1T06, apresentando um crescimento de R\$98,7 milhões, ou 10,0% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao reajuste tarifário ocorrido em 2005 e ao aumento da planta móvel. Quando comparamos 1T06 x 4T05, observamos uma redução de R\$22,0 milhões ou 2,0% devido a sazonalidade histórica deste serviço no período. Vale ressaltar o atraso no reajuste das tarifas fixo-móvel (VC1) que estava previsto para fevereiro/05 e só ocorreu em junho/05, assim como o atraso no reajuste do VC2 e VC3, que só ocorreu em 31 de março de 2006.

LDI: atingiu R\$41,8 milhões no 1T06, apresentando um aumento de R\$9,0 milhões ou 27,3% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, devido a maiores tarifas praticadas no período que foram parcialmente compensadas pela queda no tráfego (dado o menor número de dias úteis no 1T06 em relação ao 1T05). Quando comparamos 1T06 x 4T05, observamos uma redução de R\$3,6 milhões ou 7,9%, causado pela queda no tráfego, em linha com a sazonalidade histórica deste serviço no período.

Receita de uso da rede: atingiu R\$136,7 milhões no 1T06 e quando comparado com o mesmo período do ano anterior, apresentou um decréscimo de R\$44,2 milhões ou 24,4%. Quando comparamos 1T06 x 4T05, observamos um decréscimo de R\$55,2 milhões ou 28,8%. Estes efeitos foram causados principalmente pelas novas regras de interconexão vigentes a partir de 1º de janeiro de 2006, onde os valores máximos das tarifas de uso de rede local (TU-RL) e interurbana (TU-RIU) foram alterados. A partir de 2006, a tarifa de TU-RL está limitada a 50% do valor do minuto local, o que significa uma

queda de 22,3% em relação à tarifa praticada em dez/2005. Já no caso da TU-RIU, o valor máximo representa 30% dos valores correspondentes ao degrau 4, obedecida a modulação horária.

Telefonia pública: atingiu R\$121,8 milhões no 1T06, apresentando um acréscimo de R\$16,3 milhões ou 15,4% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, devido ao aumento na venda de cartões telefônicos, além do realinhamento tarifário ocorrido em 2005. Quando comparamos 1T06 x 4T05, observamos uma redução de R\$3,9 milhões ou 3,1%, devido ao aumento de repasse para outras operadoras referente a tráfego, contrabalançado parcialmente pelo aumento na venda de cartões telefônicos.

Transmissão de dados: atingiu R\$381,2 milhões no 1T06, registrando um crescimento de R\$96,1 milhões ou 33,7% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Quando comparamos 1T06 x 4T05, observamos um acréscimo de R\$16,8 milhões ou 4,6%. Ambos efeitos foram causados pelo crescimento dos serviços “Speedy”.

Cessão de Meios: atingiu R\$99,1 milhões no 1T06, apresentando um decréscimo de R\$5,8 milhões ou 5,5% quando comparado com mesmo período do ano anterior. Este efeito foi causado principalmente pelas reduções das receitas com Aluguel de Exploração Industrial de Linhas Dedicadas de 2MB (EILD 2MB) e Acesso Local à Rede de Pacotes. Quando comparamos 1T06 x 4T05, observamos um decréscimo de R\$22,3 milhões ou 18,4% que é devido a um estorno da provisão de perda de receita, em função da recuperação pontual de receitas registradas no 4T05. Excluindo-se este efeito, não houve variações significativas.

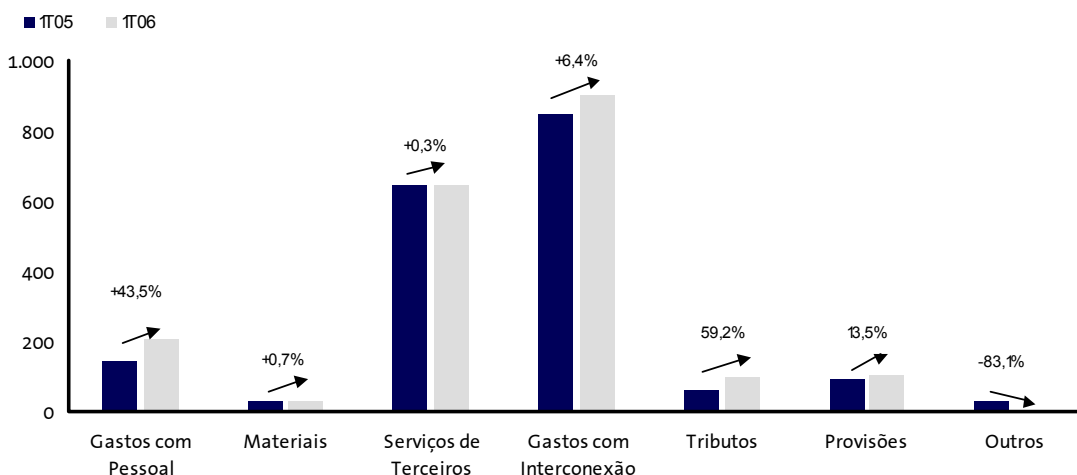
Outros: atingiu R\$206,0 milhões no 1T06, apresentando um acréscimo de R\$16,3 milhões ou 8,6%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao crescimento da receita de serviço de linha inteligente (serviços adicionais à telefonia fixa) e receitas com administração dos serviços telefônicos em edifícios comerciais realizada pela subsidiária A. Telecom S/A. Quando comparamos 1T06 x 4T05, observamos um aumento de R\$62,5 milhões ou 43,5%, justificado pelos ajustes pontuais não recorrentes efetuados no 4T05 referentes aos meses anteriores. Excluindo-se estes ajustes, as receitas permanecem estáveis.

DESTAQUES DOS GASTOS OPERACIONAIS

Os gastos operacionais acumulados até março de 2006 foram de R\$1.994,6 milhões e quando comparados ao mesmo período do ano anterior, cresceram R\$140,3 milhões, ou 7,6%. Quando comparamos 1T06 x 4T05, houve uma redução de R\$79,2 milhões ou 3,8%.

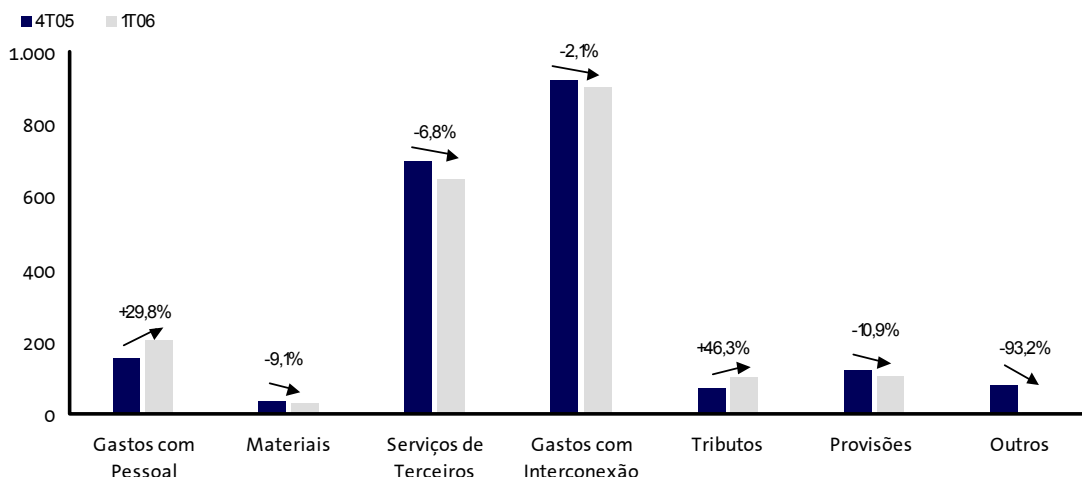
EVOLUÇÃO DOS ITENS DE GASTOS OPERACIONAIS DE 1T05 PARA 1T06

(R\$ Milhões)



EVOLUÇÃO DOS ITENS DE GASTOS OPERACIONAIS DE 4T05 PARA 1T06

(R\$ Milhões)



As variações são explicadas pelos itens a seguir:

Gastos com pessoal atingiram R\$203,3 milhões no 1T06, um acréscimo de R\$61,7 milhões ou 43,5% quando comparados com o mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao reajuste salarial ocorrido em set/05, ao Plano Desligamento Incentivado (PDI) aberto em fevereiro de 2006 e ao aumento do quadro funcional devido a internalização de serviços de administração de sistemas que antes eram tercerizados. Quando comparamos 1T06 x 4T05, observamos um acréscimo de R\$46,7 milhões ou 29,8% devido basicamente ao Plano de Desligamento Incentivado, contrabalançado

parcialmente pela recuperação de despesas com previdência privada de funcionários desligados em 2006. Excluindo-se os gastos pontuais com o PDI, a evolução dos gastos com pessoal reflete basicamente os reajustes salariais. A Telesp espera um aumento de eficiência nesta rubrica a partir do 2T06.

Gastos com administração, atingiram R\$1.642,7 milhões no 1T06, apresentando um crescimento de R\$55,4 milhões ou 3,5% quando comparados ao mesmo período do ano anterior. Quando comparamos 1T06 com 4T05, observamos uma redução de R\$73,1 milhões ou 4,3%.

Dentre os principais motivos, são destaques:

Materiais atingiram R\$32,0 milhões no 1T06, apresentando um crescimento de R\$0,2 milhões ou 0,7% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, causado principalmente pelo aumento com materiais referentes ao cartão de telefonia pública, contrabalançado parcialmente pela redução dos Custos das Mercadorias Vendidas e pela redução nos gastos com materiais de manutenção da planta produtiva. Quando comparamos 1T06 x 4T05, observamos uma redução de R\$3,2 milhões ou 9,1% devido à redução nos gastos com materiais de manutenção da planta produtiva, nos gastos com brindes publicitários e material de manutenção.

Serviços prestados por terceiros, atingiram R\$647,7 milhões no 1T06, apresentando um aumento de R\$1,8 milhões ou 0,3% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao aumento dos gastos com serviços de atenção ao cliente, à propaganda de produtos e serviços, à manutenção de terminais de telefonia pública, contrabalançados parcialmente pela redução de gastos relacionados com o provimento de internet banda estreita, nos gastos com manutenção de sistemas de internet e nos gastos com jurídico. Quando comparamos 1T06 x 4T05, observamos uma redução de R\$47,5 milhões ou 6,8%, devido à renegociação de contratos internet banda estreita, a propagandas institucionais e de serviços (devido a sazonalidade natural deste período), aos gastos com eventos e campanhas de incentivo à venda e a gastos com consultoria.

Gastos com interconexão atingiram R\$901,6 milhões no 1T06 e quando comparado com o mesmo período de 2005 cresceram R\$54,0 milhões ou 6,4% principalmente em função dos aumentos do uso da rede fixo-móvel, do aumento do tráfego fixo entrante de longa distância de outra operadora com terminação móvel na região III, onde houve aumento de remuneração de 4,5% em jun/05 (VUM), parcialmente contrabalançado pelo reajuste negativo de 13,3% na tarifa de uso de rede local (TU-RL), ocorrido em jun/05. Quando comparamos 1T06 x 4T05, observamos uma redução de R\$19,1 milhões ou 2,1%, em linha com a evolução da receita inter-redes e o realinhamento da TU-RL.

Outros atingiram R\$61,5 milhões no 1T06, apresentando uma redução de R\$0,5 milhões ou 0,9% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, principalmente pela redução nos aluguéis de prédios administrativos, contrabalançado parcialmente pelo reajuste no preço dos aluguéis de postes. Quando comparamos 1T06 x 4T05, observamos uma redução de R\$3,3 milhões ou 5,0%, devido à redução de gastos com aluguel de infra-estrutura, contrabalançado parcialmente pelo reajuste no preço dos aluguéis de postes.

Tributos no 1T06 atingiram R\$99,7 milhões, e quando comparado ao mesmo período do ano anterior, apresentaram um acréscimo de R\$37,1 milhões ou 59,2% em função, principalmente, da renovação do contrato de concessão aprovado em Dezembro de 2005, com validade até Dezembro de 2025, que determina à concessionária o pagamento a cada dois anos, durante o novo período de concessão, de

uma taxa correspondente a 2% das receitas com o STFC, do ano anterior, líquida de impostos e contribuições sociais incidentes. Quando comparamos o 1T06 x 4T05, observamos um acréscimo de R\$31,5 milhões ou 46,3%, devido principalmente ao ônus referente à renovação do contrato de concessão.

Provisões no 1T06 atingiram R\$104,8 milhões, apresentando um crescimento de R\$12,5 milhões quando comparados ao mesmo período do ano anterior, o que representa 2,9% da receita operacional líquida (2,7% no mesmo período do ano anterior). No 4T05 esta provisão representou 3,1% da receita operacional líquida. Este resultado positivo é devido aos esforços de cobrança, recuperação de dívidas e produtos mais adequados aos diferentes segmentos de mercado, tais como os novos planos alternativos.

Ganho (Perda) com Investimentos, no 1T06 apresentou um resultado negativo de R\$2,7 milhões e no mesmo período de 2005, apresentou um resultado negativo de R\$3,3 milhões, apresentando uma variação de R\$0,6 milhão, motivado pelo efeito de variação cambial na equivalência patrimonial da subsidiária Aliança Atlântica. Quando comparamos o 1T06 com o 4T05, observamos uma variação negativa de R\$4,7 milhões, devido ao mesmo motivo citado acima.

Outras receitas (despesas) operacionais no 1T06 apresentaram uma variação líquida positiva de R\$25,8 milhões ou 78,1% em relação ao mesmo período de 2005. Tal comportamento deve-se à recuperação de despesas de exercícios anteriores (principalmente PIS e Cofins sobre insumos), recuperação de despesas com danos na rede, recuperação de contas telefônicas que já tinham sido baixadas como perda, ganho com venda de material de almoxarifado, contrabalançado parcialmente pelo aumento dos gastos com doações e aumento das contingências cíveis. Quando comparamos o 1T06 x 4T05, observamos uma variação positiva de R\$76,3 milhões devido principalmente ao fato do 4T05 estar impactado pelas baixas de contas a receber referente ao serviço SMP, à reversão do ativo a recuperar do FUST, contrabalançado parcialmente pelo aumento das provisões com contingências.

OUTROS DESTAQUES

Depreciação no 1T06 sofreu uma redução de R\$20,8 milhões quando comparado ao mesmo período de 2005, motivado principalmente pela adequação dos níveis de CAPEX após o cumprimento das metas de universalização e pelo término da amortização do ágio sobre aquisição da CETERP que vinha sofrendo amortização mensal de R\$2,7 milhões, tendo sua última realização em Novembro de 2005. Quando comparamos 1T06 x 4T05, observamos uma redução de R\$8,4 milhões, pelos mesmos motivos citados acima.

Receitas (despesas) financeiras operacionais: o resultado financeiro melhorou em R\$16,8 milhões no comparativo 1T06 x 1T05, devido ao aumento do volume médio de aplicações financeiras (CDB). No comparativo 1T06 x 4T05, o resultado financeiro líquido melhorou em R\$415,7 milhões, devido à distribuição de Juros Sobre Capital Próprio no 4T05 de R\$380 milhões, à redução de gastos com CPMF, ao ganho líquido de variação cambial das operações de hedge e à redução de juros passivos sobre operações comerciais. O endividamento bruto e o resultado dos passivos de empréstimos, financiamentos e compromissos de compra em moeda estrangeira da Sociedade são afetados significativamente pelo fator de risco de mercado de taxa de câmbio. Em 31 de março de 2006, 33,12% (36,45% em 31 de dezembro de 2005) da dívida financeira era denominada em moeda estrangeira (dólar norte-americano e iene), sendo que 99,58% do endividamento (99,37% em 31 de dezembro de 2005) era coberto por posições ativas de operações de “hedge” cambial (“swap” para CDI). Os ganhos ou perdas das operações para cobertura do endividamento financeiro estão registrados na demonstração de resultado. Em 31 de março de 2006, as operações de derivativos geraram um resultado negativo líquido consolidado de R\$85,4 milhões, tendo sido registrado um passivo em 31 de março de 2006 de R\$352,8 milhões para reconhecer a perda temporária existente. Por serem operações de cobertura, parte do resultado negativo líquido consolidado de R\$85,4 milhões com derivativos é compensado pela receita de variação cambial das dívidas, no valor de R\$56,7 milhões.

Receitas (despesas) não operacionais no 1T06 apresentaram resultado positivo de R\$5,9 milhões e quando comparado com o mesmo período do ano anterior, apresenta uma redução de R\$2,8 milhões ou 31,8%, devido à perda líquida com venda de imobilizado e aos créditos não reconhecidos e não reclamados. Quando comparamos 1T06 x 4T05, observamos um acréscimo de R\$8,9 milhões devido principalmente à doação de infra-estrutura e venda de imóveis ocorrida no 4T05.

Empréstimos e financiamentos: Em 31 de março de 2006, a Sociedade tinha R\$753,9 milhões (R\$874,0 milhões em 31 de dezembro de 2005) em empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, dos quais R\$432,7 milhões (R\$478,2 milhões em 31 de dezembro de 2005) captados a taxas de juros fixas e R\$321,2 milhões (R\$395,8 milhões em 31 de dezembro de 2005) captados a taxas de juros variáveis (Libor). Para cobrir o risco cambial e de taxas de juros variáveis externas (Libor) dessas dívidas em moeda estrangeira, a Sociedade contratou operações de “hedge” de modo a atrelar essas dívidas à moeda local, com taxas de juros flutuantes indexadas ao CDI, fazendo com que o resultado financeiro da Sociedade seja afetado por oscilações nessa taxa. Compõem também a posição de empréstimos e financiamentos o valor de debêntures emitidas em 2004, com remuneração baseada na variação do CDI, de R\$1.521,1 milhões (R\$1.521,7 milhões em 31 de dezembro de 2005). Por outro lado, a Sociedade investe o excesso de disponibilidade (aplicações financeiras) de R\$1.128,4 milhões (R\$463,5 milhões em 31 de dezembro de 2005), principalmente em instrumentos de curto prazo, baseados na variação do CDI, o que também contribui para reduzir esse risco. Os valores contábeis desses instrumentos aproximam-se dos valores de mercado, em razão de serem resgatáveis em curto prazo.

Em 31 de março de 2006, a Sociedade possuía operações de “swap” – CDI x pré para cobrir parcialmente as flutuações nas taxas de juros internas. As operações cobertas têm seu vencimento em janeiro de 2007, e totalizavam R\$540,4 milhões. Estas operações de derivativos geraram um resultado positivo líquido consolidado de R\$0,4 milhão, sendo que esse ganho temporário foi registrado no passivo para abater a perda temporária de "hedge" cambial.

EVENTOS SOCIETÁRIOS

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

POSIÇÃO EM 31 DE MARÇO DE 2006

Telesp	Ordinárias	Preferenciais	Total
Grupo Controlador	140.040.859 <i>85,36%</i>	291.819.561 <i>88,98%</i>	431.860.420 <i>87,77%</i>
Minoritários	24.020.839 <i>14,64%</i>	36.148.632 <i>11,02%</i>	60.169.471 <i>12,23%</i>
Número total de ações	164.061.698	327.968.193	492.029.891

OBS: Processo de Grupamento encerrado em 24/06/05, negociação unitária à partir de 27/06/05.

Capital subscrito/integralizado - R\$ mil (31/12/05):	5.978.074
Valor patrimonial por ação (R\$):	21,93
Capital subscrito/integralizado - R\$ mil (31/03/06):	5.978.074

Debêntures - Em 03 de setembro de 2004, a Sociedade anunciou um Programa de Distribuição de Valores Mobiliários (“Programa”) e a efetivação, no âmbito do Programa, da Primeira Emissão de Debêntures da Telesp (“Oferta”).

O Programa tem o valor de R\$ 3.000.000.000,00 (três bilhões de reais), com prazo de duração de dois anos, contados do arquivamento na CVM em 15 de outubro de 2004, e prevê a emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária ou subordinada e/ou notas promissórias.

A Oferta consistiu na emissão de 150.000 debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária (“Debêntures”), com valor nominal unitário de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) totalizando o montante de R\$ 1.500.000.000,00 (um bilhão e quinhentos milhões de reais), em série única, com vencimento final em 01 de setembro de 2010 (seis anos). As debêntures rendem juros com pagamentos trimestrais, correspondentes a 103,5% da acumulação das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros de um dia, extragrupo (Taxas DI), calculadas e divulgadas pela Câmara de Custódia e Liquidação – CETIP.

A remuneração das debêntures tem previsão de repactuação em 01 de setembro de 2007. Conservadoramente, a Sociedade incluiu no cronograma consolidado de vencimento de longo prazo acima, o principal das debêntures no ano de 2007, data da repactuação da remuneração.

Aquisição da Atrium – Em 24 de dezembro de 2004, a Sociedade adquiriu o controle da Santo Genovese Participações Ltda., controladora da Atrium Telecomunicações Ltda. (“Atrium”), sociedade voltada ao gerenciamento da prestação de serviços de telecomunicações. A Santo Genovese Participações Ltda. (“Santo Genovese”), é uma empresa holding que possui, como único ativo, as cotas representativas de 99,99% do capital social da Atrium. O valor da aquisição foi estabelecido em R\$113,4 milhões. A operação permitirá ampliar a oferta ao mercado nacional de serviços de maior valor agregado, através do gerenciamento da prestação de serviços de telecomunicações.

Grupamento de ações - Em 22 de fevereiro de 2005, a Sociedade, representada pelo Conselho de Administração, em cumprimento à Instrução CVM 358, de 03/01/2002, publicou fato relevante e em 11 de maio de 2005 submeteu à Assembleia Geral Extraordinária (AGE), a proposta de grupamento da totalidade das ações representativas do capital social da Sociedade, conforme previsto no artigo 12 da Lei 6.404, de 15/12/1976.

Foi aprovada, por unanimidade de votos dos acionistas presentes na referida AGE, a proposta de grupamento da totalidade das antigas 165.320.206.602 ações ordinárias e 328.272.072.739 ações preferenciais representativas do capital social da Sociedade, conforme previsto no artigo 12 da Lei 6.404/76, na proporção de 1.000 ações existentes para 1 ação da respectiva espécie, sem redução do capital social, passando para 493.592.278 ações, das quais 165.320.206 ações ordinárias e 328.272.072 ações preferenciais e o limite do capital autorizado passou a ser de 700.000.000 ações, ordinárias ou preferenciais.

Foi concedido aos acionistas da Sociedade, o prazo de 12 de maio de 2005 até 24 de junho de 2005 para que estes, a seu livre e exclusivo critério, ajustassem suas posições acionárias, por espécies, em lotes múltiplos de 1.000 ações, mediante negociação por meio de sociedades corretoras autorizadas a operar pela BOVESPA, bem como para que pudessem ser tomadas as medidas cabíveis junto à Securities and Exchange Commission – SEC. A partir de 27 de junho de 2005, as ações representativas do capital social da Sociedade passaram a ser negociadas exclusivamente grupadas e por cotação unitária.

As ações resultantes das frações remanescentes do grupamento foram integralmente vendidas em leilão na BOVESPA, no dia 15 de julho de 2005. Os valores líquidos apurados com a alienação das ações no leilão foram disponibilizados em nome do respectivo acionista, após a liquidação do leilão, conforme fato relevante publicado dia 21 de julho de 2005.

A partir de 27 de junho de 2005, cada ADR passou a representar 1 (uma) ação preferencial.

Reestruturação Societária – conforme fato relevante publicado em 22 de novembro de 2005, o Conselho de Administração da Sociedade, em reunião realizada no dia 21 de novembro de 2005, aprovou proposta que visa à reestruturação societária envolvendo suas controladas A.Telecom S.A. (ex Assist), Santo Genovese Participações Ltda. e Atrium Telecomunicações Ltda.

Em 01 de março de 2006, a Telesp aprovou a proposta de incorporação da Santo Genovese pela A. Telecom, iniciando a reestruturação societária envolvendo suas controladas A.Telecom S.A (ex- Assist Telefônica S.A.), Santo Genovese Participações Ltda e Atrium Telecomunicações Ltda, sendo que essa incorporação implicou na substituição das quotas da Santo Genovese, detidas pela Telesp, por ações emitidas pela A.Telecom e totalmente atribuídas à Sociedade em substituição ao investimento detido na Santo Genovese. A Incorporação do patrimônio da Santo Genovese gerou aumento de capital na A.Telecom no valor de R\$17,0 milhões.

Em 12 de dezembro de 2005, o Conselho de Administração da Sociedade aprovou, “ad referendum” da Assembléia Geral de Acionistas, o crédito de juros sobre capital próprio referente ao exercício social de 2005, no montante de R\$380.000.000,00 (trezentos e oitenta milhões de reais) com retenção de imposto de renda na fonte, à alíquota de 15%, resultando em juros líquidos de R\$323.000.000,00 (trezentos e vinte e três milhões de reais), aos acionistas inscritos nos registros da Sociedade ao final do dia 30 de dezembro de 2005. O pagamento será feito, conforme aprovado na 8ª. AGO da Companhia, até o dia 30 de dezembro de 2006.

JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO - EXERCÍCIO SOCIAL DE 2005

(Valor por lote de mil ações - R\$)

	Pessoas Jurídicas Imunes ou Isentas	Imposto de Renda na Fonte (15%)	Pessoas Jurídicas e Físicas
Ações Ordinárias	0,724049	0,108608	0,615441
Ações Preferenciais (*)	0,796453	0,119468	0,676985

(*) 10% maior que o atribuído a cada ação ordinária, conforme art. 7º do Estatuto Social da Sociedade.

Em 09 de março de 2006, em Assembléia Geral Extraordinária de acionistas, foi aprovado por unanimidade de votos o cancelamento de 1.562.387 ações de emissão da própria Sociedade mantidas em tesouraria, sendo 1.258.508 ações ordinárias e 303.879 ações preferenciais, resultantes do processo de grupamento de ações do capital social da Telesp ocorrido no ano 2005, as quais foram adquiridas pela Sociedade em leilão realizado na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA em 15 de julho de 2005.

Em 09 de março de 2006, os Conselhos de Administração da Telesp e Telefônica Data Brasil Holding Ltda. (TDBH), ambas sob controle do Grupo Telefônica, aprovaram a proposta de reestruturação das atividades de Serviço de Comunicação Multimídia (“SCM”) da Telefônica Empresas S.A. e Telesp. A operação contempla as seguintes etapas:

- (i) a incorporação da TDBH pela Telesp, recebendo os acionistas da TDBH ações da Telesp de acordo com a relação de troca anunciada. Com esta operação, a Telefônica Empresas S.A. tornar-se-á subsidiária integral da Telesp. A Telesp sucederá a TDBH em todos os seus direitos e obrigações; e
- (ii) cisão parcial da Telefônica Empresas, com transferência para a Telesp dos ativos e atividades de SCM nas regiões em que tal serviço já é prestado pela Telesp.

A reestruturação resultará nos seguintes benefícios para as Companhias e seus respectivos acionistas:

- (i) Maior eficiência administrativa, comercial, operacional, fiscal e financeira no que se refere às operações de transmissão de dados desenvolvidas pela Telefônica Empresas, pela A. Telecom e pela Telesp;
- (ii) Aumento de liquidez das ações, principalmente para os acionistas da TDBH, mas também para os acionistas da Telesp; e
- (iii) Redução de custos com a concentração das atividades de todas as empresas sob apenas uma companhia aberta, a Telesp.

As assembleias Gerais Extraordinárias da TDBH, TELESP e Telefônica Empresas foram convocadas para o dia 28 de abril de 2006 para deliberarem a proposta de reestruturação acima. A documentação completa da operação foi colocada à disposição do público em geral nas sedes das Companhias e através do site da CVM.

NOTAS ADICIONAIS

Deliberação CVM 371 – contabilização de planos de benefícios pós-aposentadoria. A Sociedade registrou os passivos atuariais conforme previsto na Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000. A avaliação atuarial dos planos foi efetuada em dezembro de 2005 e 2004, com base no cadastro dos participantes de novembro de 2005 e setembro de 2004, respectivamente, tendo sido adotado o método do crédito unitário projetado e reconhecidos imediatamente os ganhos e perdas atuariais de cada exercício. Os ativos dos planos estavam posicionados em 30 de novembro de 2005 e 2004, respectivamente, sendo que para os planos multipatrocinados (PAMA e PBS-A), o rateio dos ativos dos planos foi feito com base no passivo atuarial da empresa em relação ao passivo atuarial total do plano. O valor total da obrigação reconhecida até 31 de março de 2006 foi de R\$46,0 milhões.

Incremento das Tarifas Fixo-Móvel – Em 08 de junho de 2005, por meio do Ato nº 50.895, a Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL homologou o reajuste dos valores das chamadas destinadas ao Serviço Móvel Pessoal – SMP, com variação de 7,99% para a modalidade VC1, em toda a área de concessão da TELESP, setores 31,32 e 34 da Região III. O reajuste das chamadas VC1 entrou em vigor a partir do dia 12 de junho de 2005. Na mesma data, a Anatel aprovou o reajuste da tarifa de interconexão fixo móvel (VUM), relativa à VC1 em 4,5%.

Incremento das Tarifas Fixo-Fixo – Em 30 de junho de 2005, por meio dos Atos 51.300 e 51.301, a Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL homologou o reajuste tarifário do Serviço Telefônico Fixo Comutado – STFC, conforme critérios estabelecidos nos Contratos de Concessão Local e Longa Distância Nacional, com vigência a partir de 03 de julho de 2005. Os incrementos médios foram os seguintes: Local: 7,27%; Longa Distância: 2,94%; Tarifa de Uso da Rede Local - TU-RL: (-13,32%); Tarifa de Uso da Rede Inter-Urbana - TU-RIU: 2,94%.

Incremento das Tarifas Fixo-Móvel – Em 28 de março de 2006, por meio do Ato 57.109, a Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL homologou o reajuste de 7,99% para as tarifas das chamadas de longa distância entre telefones fixos e telefones móveis (VC2 e VC3) em toda a área de concessão da TELESP, setores 31, 32 e 34 da Região III. Na mesma data, a Anatel aprovou o reajuste da tarifa de interconexão fixo-móvel (VUM), relativas à VC2 e VC3 em 4,5%. Os reajustes entraram em vigor a partir do dia 31 de março de 2006.

RESUMO HISTÓRICO

Telecomunicações de São Paulo S/A - TELESP desde 30 de novembro de 1999 (devido à reestruturação societária) é a nova denominação da Telesp Participações S/A., uma corporação organizada sob as leis da República Federativa do Brasil, formada a partir da cisão da Telecomunicações Brasileiras S.A., em 22 de maio de 1998. A TELESP é a principal provedora de serviços públicos de telecomunicações de linha fixa no estado de São Paulo. Em 29 de julho de 1998, o governo brasileiro privatizou a Sociedade, vendendo as ações de controle da TELESP PARTICIPAÇÕES.

A Telecomunicações de São Paulo S/A - TELESP adquiriu, em dezembro de 1999, participação acionária nas Centrais Telefônicas de Ribeirão Preto S/A - CETERP. As operações celulares foram alienadas.

Em 30 de junho de 2000, foi concluída a oferta pública de troca das ações em circulação da Sociedade por BDR's (Brazilian Depositary Receipts) representativos das ações da Telefônica, S.A.

Em 03 de agosto de 2000, foi constituída a subsidiária integral Telefônica Empresas S.A., tendo como objeto social a prestação dos serviços de rede comutada por pacote. Em 24 de novembro de 2000, a Sociedade integrou aumento de capital na sua subsidiária integral em moeda corrente e através da conferência de bens dos ativos relacionados ao serviço de rede comutada por pacote, incluindo a transferência da autorização do direito desse serviço.

Em 30 de janeiro de 2001, foi constituída a Telefônica Data Brasil Holding S.A., resultante de cisão parcial de acervo líquido da Sociedade. Esse acervo era representado pelo investimento na controlada integral Telefônica Empresas S.A. e valores a receber. O objetivo da constituição da Telefônica Data Brasil Holding S.A. foi a segregação das atividades operacionais relacionadas ao serviço de rede comutada por pacotes, devido à reestruturação administrativa e operacional que ocorreu no ano 2000.

Os negócios, serviços e tarifas da TELESP são regulamentados pela ANATEL (Agência Nacional de Telecomunicações) desde 16 de junho de 1997, de acordo com decretos, decisões, planos e medidas regulatórias.

A TELESP foi a primeira empresa a entregar a documentação correspondente às metas da ANATEL, que já concedeu a licença que permite operar tráfego telefônico de longa distância nacional e internacional no Brasil. A licença autoriza também a TELESP a oferecer serviços de telefonia local fora de sua área de concessão (São Paulo) e atuar, assim, em todo o país.

Os serviços de Longa Distância Internacional começaram a ser ofertados em 07 de maio de 2002 enquanto que neste período a prestação dos serviços de Longa Distância Nacional esteve impedida por força de liminar. Pelas mesmas razões, os serviços de Longa Distância Nacional começaram a ser ofertados de forma regular em 29 de julho de 2002.

O Conselho Diretor da Agência Nacional de Telecomunicações - Anatel, em sua 240ª reunião, realizada em 29 de janeiro de 2003, concedeu à Telecomunicações de São Paulo, S.A. - Telesp autorização para explorar o Serviço de Comunicação Multimídia (SCM) em todo território nacional, com intuito de oferecer serviços de voz e dados através de pontos de presença, compostos de redes e circuitos de telecomunicações.

Em 06 de julho de 2003, as operadoras de telefonia móvel passaram a implantar o Código de Seleção de Prestadora (CSP) com o qual o cliente passa a escolher a prestadora de longa distância nacional (VP2 e VP3) e internacional, segundo regras do Serviço Móvel Pessoal - SMP. A Sociedade passou a reconhecer as receitas destes serviços, em contrapartida, passou a remunerar as operadoras de telefonia móvel pelo uso de suas redes.

Em 04 de setembro de 2004, foram implementadas as regras estipuladas na Resolução nº 373, de 03 de junho de 2004 da Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL, que tratou da reconfiguração das áreas locais para a prestação do Serviço Telefônico Fixo Comutado - STFC. Como consequência, todas as chamadas anteriormente tarifadas como de longa distância nacional com degrau DC - Áreas Conurbadas - passaram a ser tarifadas como chamadas locais. Em São Paulo, essa alteração envolveu 53 municípios, sendo 39 deles na Grande São Paulo.

Em 04 de dezembro de 2004, foi implementada a fase II das regras estipuladas na Resolução nº 373, de 03 de junho de 2004, da Anatel. Essa alteração envolveu 25 municípios, distribuídos em 9 grupos distintos, nos quais os municípios elencados em cada grupo passaram a ser tarifados como chamada local no relacionamento entre si. Anteriormente, essas chamadas eram tarifadas como longa distância nacional, degraus 1 e 2.

Em 24 de dezembro de 2004, a Sociedade adquiriu controle da Santo Genovese Participações Ltda., controladora da Atrium Telecomunicações Ltda. ("Atrium"), sociedade voltada ao gerenciamento da prestação de serviços de telecomunicações. A operação permitirá ampliar a oferta ao mercado nacional de serviços de maior valor agregado, através do gerenciamento da prestação de serviços de telecomunicações.

Em 31 de dezembro de 2005 expirou o contrato de concessão do STFC. Este contrato de concessão foi prorrogado, em 22 de dezembro de 2005, por um período de 20 anos, podendo ser alterado em 31 de dezembro de 2010, 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2020. Esta condição permite à Anatel estabelecer novos condicionamentos e novas metas para universalização e para qualidade, tendo em vista as condições vigentes à época.

A cada 2 anos, durante 20 anos do novo período do Contrato de Concessão, as empresas de regime público deverão pagar uma taxa de renovação equivalente a 2% da receita do STFC, do ano anterior ao pagamento, líquida de impostos e contribuições sociais incidentes.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2006 E DE 2005 E 31 DE DEZEMBRO DE 2005

CONSOLIDADOS

Dados não auditados (Milhões de reais)

	Análise Trimestral			% Var	
	1T06	4T05	1T05	1T06 x 4T05	1T06 x 1T05
Receita Operacional Bruta	5.110,9	5.289,7	4.781,1	(3,4)	6,9
Assinatura	1.411,7	1.458,2	1.380,4	(3,2)	2,3
Habilitação	26,3	27,3	17,3	(3,9)	52,3
Serviço local	811,4	874,6	727,4	(7,2)	11,5
LDN	788,5	828,7	769,3	(4,9)	2,5
Intra-área de concessão	537,2	531,3	533,6	1,1	0,7
Inter-área de concessão	251,2	297,4	235,7	(15,5)	6,6
Receita inter-redes	1.086,4	1.108,4	987,7	(2,0)	10,0
LDI	41,8	45,4	32,9	(7,9)	27,3
Uso da rede	136,7	191,9	180,9	(28,8)	(24,4)
Telefonia pública	121,8	125,7	105,6	(3,1)	15,4
Transmissão de Dados	381,2	364,5	285,2	4,6	33,7
Cessão de Meios	99,1	121,4	104,9	(18,4)	(5,5)
Outros	206,0	143,5	189,7	43,5	8,6
Deduções	(1.493,1)	(1.534,4)	(1.396,2)	(2,7)	6,9
Receita operacional líquida	3.617,8	3.755,3	3.385,0	(3,7)	6,9
Gastos operacionais	(1.994,6)	(2.073,8)	(1.854,3)	(3,8)	7,6
Gastos com pessoal	(203,3)	(156,6)	(141,7)	29,8	43,5
Gastos com administração	(1.642,7)	(1.715,8)	(1.587,3)	(4,3)	3,5
Materiais	(32,0)	(35,2)	(31,8)	(9,1)	0,7
Serviços de terceiros	(647,7)	(695,2)	(645,9)	(6,8)	0,3
Gastos com interconexão	(901,6)	(920,7)	(847,6)	(2,1)	6,4
Outros	(61,5)	(64,8)	(62,1)	(5,0)	(0,9)
Tributos	(99,7)	(68,1)	(62,6)	46,3	59,2
Provisões	(104,8)	(117,6)	(92,3)	(10,9)	13,5
Ganho (perda) com investimentos	(2,7)	2,0	(3,3)	(236,2)	(18,4)
Outras receitas (despesas) operacionais	58,7	(17,5)	33,0	(434,8)	78,1
Resultado antes da depreciação/amortização e receitas (despesas) financeiras - EBITDA	1.623,3	1.681,5	1.530,7	(3,5)	6,0
Depreciação e amortização do imob/diferido	(665,7)	(674,1)	(686,5)	(1,2)	(3,0)
Receitas financeiras operacionais	197,2	190,8	104,7	3,4	88,4
Despesas financeiras operacionais	(284,9)	(314,1)	(209,1)	(9,3)	36,2
Despesas financeiras - JSCP	-	(380,0)	-	(100,0)	-
Resultado operacional	869,9	504,1	739,8	72,6	17,6
Receitas (despesas) não operacionais	5,9	(3,0)	8,7	(296,7)	(31,8)
Resultado antes da tributação	875,8	501,1	748,5	74,8	17,0
Imposto de renda	(212,3)	(151,1)	(190,0)	40,6	11,7
Contribuição social	(76,5)	(55,3)	(68,5)	38,2	11,7
Resultado antes da reversão de juros sobre capital próprio	587,0	294,7	489,9	99,2	19,8
Reversão de juros sobre capital próprio	0,0	380,0	-	(100,0)	-
Resultado líquido	587,0	674,7	489,9	(13,0)	19,8

Obs: Para melhor apresentação da Receita Operacional junto ao mercado e ao órgão regulador (ANATEL), a sociedade efetuou reclassificações nos valores apresentados em março e dezembro de 2005.

BALANÇOS PATRIMONIAIS
EM 31 DE MARÇO DE 2006 E 31 DE DEZEMBRO DE 2005
CONSOLIDADOS

Dados não auditados (Milhões de reais)

ATIVO	MARÇO/2006	DEZEMBRO/2005	% VAR
Circulante	5.173,0	5.112,9	1,2
Disponibilidades	1.128,4	463,5	143,5
Caixa e bancos	63,1	39,0	61,7
Aplicações com liquidez imediata	1.065,3	424,5	151,0
Contas a receber de serviços	3.481,4	3.357,7	3,7
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(594,6)	(574,5)	3,5
Tributos diferidos e a recuperar	882,4	1.622,8	(45,6)
Empréstimos e aplicações financeiras	4,6	11,9	(61,7)
Materiais de estoque e manutenção	78,1	75,1	4,0
Adiantamentos a recuperar	61,2	47,5	29,0
Créditos com empresas associadas	36,1	44,2	(18,3)
Outros ativos	95,4	64,7	47,5
Realizável a longo prazo	1.119,3	1.046,1	7,0
Tributos diferidos e a recuperar	480,1	458,1	4,8
Empréstimos e aplicações financeiras	10,4	10,7	(3,1)
Depósitos judiciais	529,6	481,8	9,9
Créditos com empresas associadas	10,7	9,8	8,7
Outros ativos	88,6	85,6	3,4
Permanente	12.245,4	12.690,2	(3,5)
Investimentos	247,9	253,6	(2,2)
Imobilizado	11.924,1	12.358,0	(3,5)
Diferido	73,5	78,6	(6,5)
Total do ativo	18.537,7	18.849,1	(1,7)
PASSIVO			
Circulante	4.569,3	5.431,4	(15,9)
Empréstimos e financiamentos	217,4	246,8	(11,9)
Fornecedores	1.240,3	1.507,0	(17,7)
Consignações a favor de terceiros	173,2	182,6	(5,2)
Impostos, taxas e contribuições	1.167,7	1.794,1	(34,9)
Participação nos resultados	901,2	903,4	(0,2)
Provisão para contingências	69,5	67,8	2,5
Pessoal, encargos e benefícios sociais	122,7	162,2	(24,3)
Perdas temporárias em operações de derivativos	352,4	294,3	19,8
Obrigações com empresas associadas	68,3	62,6	9,2
Outras obrigações	256,6	210,7	21,8
Exigível a longo prazo	3.158,0	3.194,5	(1,1)
Empréstimos e financiamentos	2.059,0	2.150,9	(4,3)
Impostos, taxas e contribuições	22,0	22,7	(3,1)
Provisão para contingências	983,8	932,1	5,5
Obrigações com empresas associadas	12,7	13,4	(5,6)
Outras obrigações	80,5	75,4	6,9
Resultado de Exercícios Futuros	17,5	17,5	0,0
Patrimônio líquido	10.791,3	10.204,2	5,8
Capital social	5.978,1	5.978,1	0,0
Reservas de capital	2.687,1	2.687,0	0,0
Reservas de lucros	659,6	659,6	0,0
Lucros acumulados	1.466,6	879,6	66,7
Recursos capitalizáveis	1,6	1,6	0,0
Total do passivo	18.537,7	18.849,1	(1,7)

DADOS OPERACIONAIS
DADOS CONSOLIDADOS

		Análise Acumulada			Análise Trimestral		
		MARÇO/06	MARÇO/05	% VAR	1T06	4T05	% VAR
Investimento (Econômico)	R\$ MM	228	217	5,2	228	725	(68,6)
Planta							
Linhas instaladas (comutadas)		14.322.760	14.200.030	0,9	14.322.760	14.319.572	0,0
Linhas instaladas - ganho		3.188	(30.813)	N.A	3.188	10.997	(71,0)
Linhas em serviço		12.376.898	12.363.952	0,1	12.376.898	12.347.015	0,2
Residencial		9.276.898	9.246.829	0,3	9.276.898	9.228.968	0,5
Não residencial		1.536.054	1.417.696	8,3	1.536.054	1.425.558	7,8
Troncos ^{1/}		902.449	1.065.571	(15,3)	902.449	1.033.283	(12,7)
Linhas públicas		329.548	328.816	0,2	329.548	329.537	0,0
Uso próprio e teste		331.949	305.040	8,8	331.949	329.669	0,7
Linhas em serviço - ganho		29.883	(98.794)	N.A	29.883	(106.277)	N.A
Linhas em serviço média	(LSM)	12.355.142	12.412.410	(0,5)	12.355.142	12.420.499	(0,5)
ADSL		1.300.056	880.183	47,7	1.300.056	1.206.799	7,7
Digitalização	(%)	100,0	98,7	1,3 P.P.	100,0	100,0	0,0
Tráfego							
Local - Pulsos registrados	(pul ooo)	7.678.623	7.864.824	(2,4)	7.678.623	7.922.191	(3,1)
Local - Pulsos excedentes	(pul ooo)	5.220.401	5.298.452	(1,5)	5.220.401	5.481.019	(4,8)
Longa distância nacional ^{2/}	(min ooo)	3.336.918	3.569.844	(6,5)	3.336.918	3.455.078	(3,4)
Longa distância internacional	(min ooo)	23.525	25.342	(7,2)	23.525	25.206	(6,7)
Tráfego mensal por LSM							
Local	(pul)	207	211	(1,9)	207	213	(2,6)
LDN	(min)	90	96	(6,1)	90	93	(2,9)
LDI	(min)	0,6	0,7	(6,7)	0,6	0,7	(6,2)
Outros							
Empregados		7.167	7.450	(3,8)	7.167	7.770	(7,8)
Linhas em serviço por empregado ^{3/}		1.908	1.778	7,3	1.908	1.744	9,4
Receita Op. Líquida mensal por LSM	(R\$)	97,6	90,9	7,4	97,6	100,8	(3,2)
Densidade telefônica (por 100 habit.)		30,9 ^{4/}	31,3	(0,4) P.P.	30,9 ^{4/}	30,9	0,0 P.P.

1/ Inclui clientes RDSI.

2/ Inclui tráfego intra-estadual e interestadual (fixo-fixo e fixo-móvel)

3/ Dados referentes ao final de cada período. Inclui clientes ADSL.

4/ População base para o cálculo: 40.051.016 (fonte IBGE - Mar/06)

TARIFAS - SERVIÇO DE TELEFONIA FIXA

TARIFAS DE SERVIÇO LOCAL

(em reais - impostos inclusos)

Data	Habilitação	Assinatura mensal			Telefone Público		Pulso local
		Residencial	Não residencial	Tronco	Ficha Local	Crédito	
24/jun/01	76,6	23,3	36,4	48,6	0,075	0,075	0,092
28/jun/02	76,6	26,6	40,0	40,0	0,081	0,081	0,103
30/jun/03	89,8	30,4	49,6	49,6	0,093	0,093	0,117
12/set/03	1/ 69,7	31,1	46,9	46,9	0,095	0,095	0,120
2/jul/04	64,2	33,5	50,4	50,4	0,102	0,102	0,129
1/set/04	73,1	34,5	54,4	54,4	0,105	0,105	0,133
1/nov/04	82,1	35,6	58,3	58,3	0,108	0,108	0,137
3/jul/05	2/ 88,0	38,1	62,5	62,5	0,117	0,117	0,147

TARIFAS DE LONGA DISTÂNCIA NACIONAL

(em reais - impostos inclusos, por minuto, horário normal, sem descontos)

Data	D1	D2	D3	D4
	(até 50km)	(50 a 100km)	(100 a 300km)	(acima 300km)
24/jun/01	0,100	0,160	0,220	0,300
28/jun/02	0,108	0,173	0,237	0,347
30/jun/03	0,124	0,198	0,272	0,397
12/set/03	0,127	0,203	0,278	0,382
2/jul/04	0,133	0,213	0,292	0,400
1/set/04	0,144	0,230	0,316	0,397
1/nov/04	0,155	0,248	0,340	0,394
3/jul/05	0,155	0,248	0,340	0,414

TARIFAS DE INTERCONEXÃO

(em reais - impostos inclusos, por minuto, sem descontos)

Data	Fixo-Fixo		Fixo-Móvel		
	TU-RL	TU-RIU	VC-1	VC-2	VC-3
3/fev/01			0,453	0,953	1,084
24/jun/01	0,050	0,086	0,453	0,953	1,084
1/fev/02	0,050	0,091	0,498	1,037	1,180
8/fev/03	3/ 0,058	0,114	0,5687-0,6360	1,265	1,439
30/jun/03	0,052	0,102			
12/set/03	0,052	0,102			
11/fev/04			0,6085-0,6805	1,354	1,540
2/jul/04	0,047	0,106			
1/set/04	0,049	0,112			
1/nov/04	0,052	0,118			
12/jun/05			0,65714 - 0,73486		
3/jul/05	0,045	0,121			
1/jan/06	0,036	0,095 (*)			
31/mar/06				1,462	1,663

(*) média dos 4 horários

1/ Habilitação foi reajustada em 04/10/2003.

2/ Alguns serviços têm tarifas diferenciadas na região da antiga CTBC, tais como habilitação (R\$71,59), assinaturas não residencial e tronco (R\$60,02), LDN (D1=R\$0,150, D2=R\$0,216, D3=R\$0,308 e D4=R\$0,459). Há diferentes tarifas na região da CETERP.

3/ A partir de 08/02/03 existem tarifas diferenciadas por setores de origem e destino conforme tabela autorizada pela Anatel.

Nota a) Em 08 de junho de 2005, por meio do Ato nº 50.895, a Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL homologou o reajuste dos valores das chamadas destinadas ao Serviço Móvel Pessoal - SMP com variação de 7,99%, para a modalidade VC1, em toda a área de concessão da TELESP, setores 31, 32 e 34 da Região III. O reajuste das chamadas VC1 entrou em vigor a partir do dia 12 de junho de 2005.

Nota b) Em 30 de junho de 2005, por meio dos Atos 51.300 e 51.301, a Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL homologou os percentuais para o reajuste tarifário do Serviço Telefônico Fixo Comutado - STFC, conforme critérios estabelecidos nos Contratos de Concessão Local e Longa Distância Nacional, com vigência a partir de 03 de julho de 2005.

Os incrementos médios das cestas de tarifas foram os seguintes: Local: 7,27%; Longa Distância: 2,94%; TU-RL: (-13,32%); TU-RIU: 2,94%

Nota c) De acordo com a renovação do Contrato de Concessão, as novas regras de interconexão vigentes a partir de 1º de janeiro de 2006 são como seguem: a tarifa de TU-RL está limitada a 50% do valor do minuto local; a tarifa TU-RIU está limitada a 30% dos valores correspondentes ao degrau 4, obedecida a modulação horária.

Nota d) Em 28 de março de 2006, por meio do Ato 57.109, a Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL homologou o reajuste de 7,99% para as tarifas das chamadas de longa distância entre telefones fixos e telefones móveis (VC2 e VC3) em toda a área de concessão da TELESP, setores 31, 32 e 34 da Região III. O reajuste entrou em vigor a partir do dia 31 de março de 2006.

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

(em milhares de reais)

Março 2006						
	Moeda	Taxa de juros	Vencimento	Curto prazo	Longo prazo	Total
Mediocrédito	US\$	1,75%	2014	6.678,0	45.738,0	52.416,0
Empréstimos em moeda local	R\$	6% +3,75% SPREAD	Até 2006	1.402,0	0,0	1.402,0
Empréstimos Diversos em Moeda Estrangeira			Até 2009	188.204,0	513.268,0	701.472,0
Debêntures	R\$	103,5% DA TAXA CDI	Até 2007	21.070,0	1.500.000,0	1.521.070,0
Total				217.354,0	2.059.006,0	2.276.360,0

COMPOSIÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS DIVERSOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

(em milhares de reais)

Março 2006					
Consolidado	Moeda	Taxas de Juros	Principal	Juros	Saldo
Resolução 2770	US\$	5,70%	87.108,0	8.776,0	95.884,0
Resolução 2770	US\$	4,80%	271.866,0	12.528,0	284.394,0
Untied Loan - JBIC	JPY	LIBOR + 1,25%	320.423,0	771,0	321.194,0

CRONOGRAMA CONSOLIDADO DE VENCIMENTOS DE LONGO PRAZO

(em milhares de reais)

Março 2006	
Ano	Valores
2007	1.549.042,0
2008	382.478,0
2009	98.083,0
2010	6.534,0
A PARTIR DE 2011	22.869,0
TOTAL	2.059.006,0

AVISO LEGAL

O presente documento contém manifestações a respeito do futuro sobre intenções, expectativas ou previsões da Companhia ou de seu direcionamento à data de elaboração do mesmo, que se referem a diversos aspectos, e entre eles a base de clientes e a sua evolução, ao crescimento das distintas linhas de negócio e ao do negócio global, à participação de mercado, aos resultados da Companhia e aos demais diversos aspectos da atividade e situação da mesma. As previsões futuras neste documento podem ser identificadas em determinados casos, pela utilização de palavras como “expectativas”, “antecipação”, “propósito”, “crença”, e de uma linguagem similar ou sem negação, ou pela natureza futura das discussões sobre estratégia, planos ou intenções.

Tais intenções, expectativas ou previsões são afetadas, como tais, por riscos e incertezas que poderiam determinar o que venha a ocorrer na realidade, não se correspondam a elas e a Companhia não se obriga a revisá-las publicamente no caso de mudanças de estratégia ou de intenções ou acontecimentos não previstos que possam afetar às mesmas.

O exposto nesta declaração deve ser levado em conta por todas aquelas pessoas ou entidades que possam ter que decidir ou elaborar ou difundir opiniões relativas a valores emitidos pela Companhia e em particular, pelos analistas que utilizem este presente documento. Convida-se a todos para que consultem a documentação e a informação pública comunicada ou registrada pela Companhia ante as entidades de supervisão de mercados de valores mais relevantes e em particular, ante a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Para mais informações contatar:

Diretoria de Relações com Investidores

Rua Martiniano de Carvalho, 851 - 17º. andar

01321-001 - São Paulo - Brasil

Tel.: +55 11 3549 7200 / 7201

Fax: +55 11 3549 7202

E-mail:

Daniel de Andrade Gomes

dgomes@telefonica.com.br

ri.telefonica.br@telefonica.com.br

www.telefonica.com.br